

Transposição Didática: Avaliação da Estratégia Pedagógica para Construção do Conhecimento

Didactic Transposition: Educational Strategy Assessment for Knowledge Building

Érick de Oliveira Lemes^{*a}, Renata Awad^a, Marcelo Garcez Rodrigues^a, Helder de Oliveira Lemes^a,
Daiana da Silva Vargem^a

^aFaculdade Anhanguera de Anápolis, Curso de Farmácia, GO, Brasil.

*E-mail: erick.lemes@aedu.com

Resumo

Estudos sobre as questões que contextualizam aspectos de mudança em torno da prática pedagógica no Ensino Superior têm aumentado, significativamente, nos últimos anos, sendo considerado, atualmente, um campo de grande interesse em função da importância para o âmbito educacional. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo avaliar a transposição didática como prática pedagógica voltada para construção do conhecimento em sala de aula. Para composição do estudo foram empregados 125 questionários, com 10 questões objetivas, com caráter anônimo e esses questionários foram aplicados para alunos maiores de 18 anos de idade. Os alunos foram questionados a respeito das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, 32% responderam que utilizam exposição com suportes visuais, 26,40% informaram que usam exposição com uso do diálogo, 22,40% disseram que utilizam trabalho de grupo, 12% disseram que são realizados trabalhos individuais e 9% assinalaram que têm utilizado interpretação e análise de texto. A respeito da importância da inovação pedagógica para o estímulo da aprendizagem, 92,80% dos discentes informaram que é importante, 7,2% disseram que talvez seja e nenhum aluno assinalou que não é importante. Com a realização do estudo é possível concluir que a transposição didática auxilia na construção do conhecimento, em sala de aula, uma vez que contribui para tornar os conteúdos mais significativos.

Palavras-chave: Transposição Didática. Construção do Conhecimento. Prática Pedagógica.

Abstract

Studies on the issues that contextualize aspects of change around the pedagogical practice in higher education have increased significantly in recent years and is currently considered a field of great interest because of its importance to the educational field. In this perspective, the present study aimed to evaluate the didactic transposition as a pedagogical practice focused on building knowledge in the classroom. For the composition study, 125 questionnaires were used, with 10 objective questions, which had anonymous character, were applied to students over 18 years of age. Students were asked about the teaching strategies used by teachers, 32% reported using exposure to visual media, 26.40% reported using exposure with use of dialogue, 22.40% said they use group work, 12% said that individual assignment is carried out and 9% indicated that interpretation and text analysis are used; Regarding the importance of pedagogical innovation to stimulate learning, 92.80% of the students reported that it is important, 7.2% said they may be important and no student pointed out that it is not important. Through this study it is concluded that the didactic transposition, assists in the knowledge construction in the classroom as it helps to make the most meaningful content.

Keywords: Didactic Transposition. Knowledge Construction. Pedagogical Practice.

1 Introdução

Estudos sobre as questões que contextualizam aspectos de mudança em torno da prática pedagógica no Ensino Superior têm aumentado, significativamente, nos últimos anos, sendo considerado atualmente um campo de grande interesse em função da importância para o âmbito educacional (LUZ; BATZAN, 2012).

A ação pedagógica, a partir da preocupação em melhor atender às exigências sociais referentes ao processo de ensino e aprendizagem, tem feito emergir um campo de estudos entre os educadores, possibilitando dar lugar à reflexão da sua prática, conduzindo a uma mudança tanto na conceptualização teórica da formação docente, quanto no próprio processo do seu desenvolvimento profissional, a qual se fundamenta na

reflexão sobre a ação (RIBAS; SOARES, 2012).

O epicentro em torno da ação reflexiva repousa sob a exigência na mudança de papel do educador, enquanto informante para o de construtor e estimulador de conhecimentos. Desse modo, conforme a literatura, o professor passa a influenciar o processo educacional, condicionado pela maneira como ele se vê e se insere no Mundo (ALMEIDA, 2013).

A esse respeito, os principais trabalhos destacam a relevância acerca dos pressupostos relativos às estratégias do processo ensino e aprendizagem, sobretudo, decorrentes de novas metodologias que possam vincular o projeto educativo à realidade social do aluno (DÍAZ, 2011).

Dentro das metodologias problematizadoras, a

problematização e a aprendizagem baseada em problemas (ABP) são duas propostas distintas, que trabalham intencionalmente com problemas para o desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender. Nesse sentido, a primeira metodologia é direcionada para o ensino de determinados temas de uma disciplina (nem sempre apropriada para todos os conteúdos) e envolve uma opção do professor. A segunda é voltada para preparar cognitivamente os alunos para resolução de problemas relativos a temas específicos do ensino e da profissão. Sua utilização demanda alterações estruturais e trabalho integrado dos diversos departamentos e disciplinas, que compõem o currículo dos cursos (LEMES; VARGEM, 2015).

A metodologia da problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas, a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, de técnicas, de procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar, intencionalmente, para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem (LUZ; BATZAN, 2012).

O paradigma de ensino e aprendizagem é um desafio para a construção de novos conhecimentos, considerando-se a aproximação da realidade em que o tema em estudo é vivido por diferentes atores sociais, e também por ser uma alternativa metodológica que busca mediar a concepção crítica da educação e o trabalho pedagógico do professor com seus alunos (LEMES; VARGEM, 2015).

A Transposição Didática se refere como um processo de transformação de um objeto de saber a ser ensinado em objeto de ensino, e engloba o conjunto das transformações que um determinado corpo de conhecimentos científicos invariavelmente sofre, com o objetivo de ser ensinado, implicando, necessariamente, determinados deslocamentos, rupturas e transformações diversas nesse conjunto de conhecimentos, e não como uma mera aplicação de uma teoria de referência qualquer (SILVA; ISAIA; ROCHA, 2015).

Assim, essas são algumas das questões que estão postas, de forma sublimar, em âmbito deste estudo e que, portanto, respondem as preocupações mais diretas da pesquisa, servindo como instrumento de reflexão e análise em face do tema proposto. O presente estudo teve como objetivo avaliar a transposição didática, enquanto estratégia para entender os processos de construção de saberes e os motivos, que determinaram os saberes selecionados para serem ensinados.

2 Material e Métodos

O estudo foi do tipo quantitativo e qualitativo. Foi

realizado na Faculdade Anhanguera de Anápolis (FAA), localizada na Avenida Universitária, número 683, Centro, no município de Anápolis, Estado de Goiás, no período de abril a maio de 2016.

Foram aplicados 125 questionários estruturados, compostos de dez questões objetivas, que abordaram alguns fatores como: idade, sexo, estratégias pedagógicas, métodos pedagógicos e inovação pedagógica.

Para análise de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel®. Os resultados obtidos foram demonstrados através de gráficos e tabelas para melhor interpretação dos números gerados pela pesquisa.

A pesquisa não gerou risco para os alunos, que responderam perguntas que buscavam verificar o conhecimento obtido, a identificação dos participantes foi mantida em anonimato, garantindo assim total segurança, a qualquer momento, esse poderia desistir sem que isso provocasse qualquer ônus ou prejuízo para sua pessoa.

Foram incluídos na pesquisa alunos regularmente matriculados no curso de Farmácia, de ambos os sexos e nos turnos diurno e noturno, e foram excluídos menores de 18 anos, além de questionários rasurados, ilegíveis e universitários que não concordaram em assinar o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

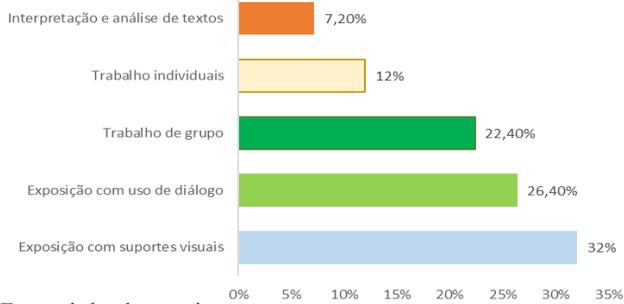
O estudo foi realizado de acordo com os princípios éticos contidos na Portaria 466/2012, uma vez que os questionários, que foram aplicados durante a coleta de dados, não tiveram complicações legais e nem desconforto aos participantes.

3 Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 125 alunos, 71,2% dos participantes eram do sexo feminino e do sexo masculino representaram 28,8% dos pesquisados. Alunos com idade entre 18 a 25 anos totalizaram 64,8%, com idade entre 26 a 40 anos foram 31,2%, com 41 a 60 anos representam 5% e não houve participantes com mais de 60 anos. Dados relacionados ao estado civil dos alunos demonstraram um percentual de 71,2% de alunos solteiros, 28,8% casados e não tiveram participantes viúvos.

A Figura 1, no gráfico em barras, representa a opinião dos discentes a respeito das estratégias pedagógicas utilizadas pelos seus professores na Faculdade Anhanguera de Anápolis, 32% responderam que utilizam exposição com suportes visuais, 26,40% informaram que usam exposição com uso do diálogo, 22,40% disseram que utilizam trabalho de grupo, 12% disseram que são realizados trabalhos individuais e 9% assinalaram que tem sido utilizada interpretação e análise de texto.

Figura 1 - Gráfico em barras representando a opinião dos alunos a respeito das estratégias pedagógicas utilizadas pelos seus professores da Instituição de Ensino Superior

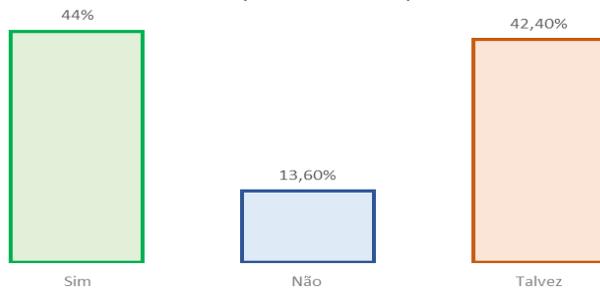


Fonte: dados da pesquisa.

Foi questionada a opinião dos alunos a respeito das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, que eles identificam. Entre todos os pesquisados, 29,60% disseram que se identificam com a exposição em uso do diálogo, 27,20% assinalaram que se identificam com exposição com suportes visuais, trabalho de grupo foram 20%, trabalhos individuais 13,60% e 9,60% informaram que se identificam com interpretação e análise de textos.

A Figura 2 mostra se as estratégias pedagógicas utilizadas são condizentes com as expectativas de aprendizagem dos alunos, informaram que sim 44%, disseram que não 13,60% e talvez 42,40%.

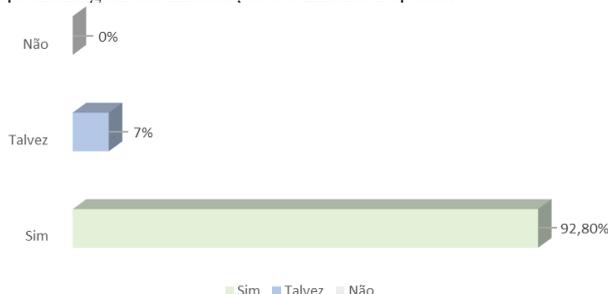
Figura 2 - Gráfico em colunas representando a opinião dos discentes sobre a eficácia dos métodos pedagógicos utilizados pelos docentes da Instituição de Ensino Superior



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 3 se refere a opinião dos alunos sobre a importância da inovação pedagógica para o estímulo da aprendizagem, 92,80% informaram que é importante, 7,2% disseram que talvez seja e nenhum aluno assinalou que não é importante.

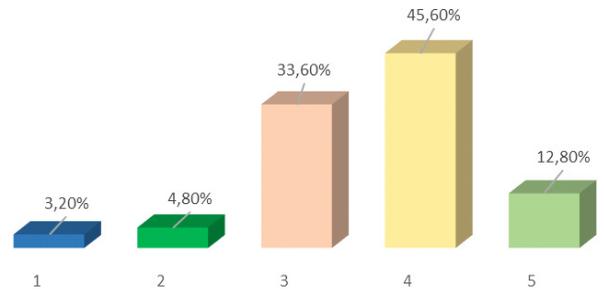
Figura 3 - Gráfico em barras representando a opinião dos alunos sobre a importância da inovação pedagógica para o estímulo da aprendizagem da Instituição de Ensino Superior.



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 4 mostra a pontuação, de 1 a 5, em valor crescente de eficácia entre estratégias pedagógicas utilizadas e a qualidade de ensino, 3,20% assinalaram, 4,80% disseram que seria 2, a pontuação 3 e 4 foram 33,60% e 45,60%, respectivamente, e 5 foram 12,80% dos entrevistados.

Figura 4 - Gráfico em colunas representando a pontuação em valor crescente de eficácia entre estratégias pedagógicas utilizadas e a qualidade de ensino da Instituição de Ensino Superior.



Fonte: dados da pesquisa.

Foi questionado aos discentes sobre a eficácia dos métodos pedagógicos utilizados pelos docentes, em salas de aula, 81,60% informaram que são eficazes e 18,40% disseram que os métodos utilizados não são eficazes.

A ideia de reforma e inovação no Ensino Superior têm se tornado um campo de intenso debate no meio acadêmico, sobretudo, porque têm direcionado seu foco de mudança rumo aos desafios de romper com antigas estruturas do ensino tradicional (GUAZZELLI *et al*, 2015).

A esse respeito, a literatura é consensual ao afirmar que a educação universitária ainda adota como tendência pedagógica a centralidade do seu ensino baseada não só na exposição do conhecimento pelo professor (JUNGES; BEHRENS, 2016).

O debate que caracteriza a dicotomia entre teoria e prática, na questão de formação do professor universitário, pretende chamar a atenção para o fato de que projetos pedagógicos, que tenham por finalidade responder às diretrizes e princípios do sistema e transformar o atual modelo de ensino (estratificado, hierarquizado, fragmentado e distante da realidade social) devem levar em consideração os aspectos que envolvem o contexto ensino e aprendizagem, incluindo os conteúdos e as estratégias didáticas (SILVA, 2010).

A transformação deste modelo de ensino minimiza o distanciamento entre o ensino e a realidade social e propicia a formação de profissionais com uma visão mais realística do mercado de trabalho e das necessidades sociais (SANTOS; FRISON, 2014).

Segundo Morosini (2000), repensar a ação pedagógica, a partir da preocupação em melhor atender às exigências sociais referentes ao processo de ensino e aprendizagem tem feito emergir um campo de estudos entre os educadores, possibilitando dar lugar à reflexão da sua prática, que está conduzindo a uma mudança tanto na conceptualização teórica da formação docente, quanto no próprio processo do seu desenvolvimento profissional, o qual se fundamenta na reflexão sobre a ação.

Nesse contexto, de acordo com Leite (2000), produz-se um conhecer coletivo que se constrói em sala de aula ou no espaço e território por meio de uma relação educativa pela mediação do professor/educador e com o protagonismo dos alunos ou dos participantes da relação educativa.

A autora se refere a essa forma de conhecimento denominando-a de Conhecimento Social. Os docentes passam a ser, nessa relação, os mediadores de um conhecimento que, enquanto se constrói no coletivo, contribui para sua autoformação. Isso significa constante inserção na teoria para entender a prática e contínua inserção nas práticas sociais para refletir com a teoria.

A construção da ação educativa, segundo esse conceito, a respeito do conhecimento pedagogicamente transposto, que se articula com os objetivos e as situações didáticas, podendo favorecer uma aprendizagem significativa, na medida em que for relacionada de forma não arbitrária e não literal (MOREIRA, 2010).

Sobre esse aspecto, a literatura aponta que em relação aos procedimentos para reformulação da estratégia, o ensino deve incidir sobre estruturas particulares constituídas pelo professor, pelos alunos, pelos objetos de conhecimento (conteúdos) e pelas relações entre estes três elementos, entre os quais se verifica uma interdependência total (LEMES; VARGEM, 2015).

Desse modo, uma prática pedagógica, que vem sendo bastante utilizada no processo de transposição didática diz respeito às estratégias de ensino e aprendizagem problematizadoras, sendo que tais metodologias se originaram a partir de reformas e mudanças realizadas nos cursos da área da saúde e, posteriormente, passaram a ser estendidas aos demais cursos de Ensino Superior (SANTO; LUZ, 2013).

4 Conclusão

A aplicabilidade da transposição didática como prática pedagógica voltada para a construção do conhecimento, é necessário e viável para o docente utilizar, em sala de aula, e em sua preparação também, contribuindo para construção do conhecimento.

Assim sendo, este estudo agregou para construção do conhecimento no ensino universitário. Para tanto, sugere-se que as informações aqui levantadas possam ser empregadas, como base ou fundamentação, para operacionalização de estudos futuros ou subsequentes sobre a inserção de inovações pedagógicas, visando estratégias para melhorar a eficácia do Ensino Superior.

Em virtude disso, além de ter ampliado o debate acerca das questões relativas à reformulação pedagógica, enquanto processo de mudança na ação educativa, o presente estudou buscou contribuir, como valor científico, para o avanço

das discussões no que diz respeito ao grau de qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação universitária, constituindo-se um conhecimento indispensável ao profissional docente.

Referências

ALMEIDA, C.P.B. Dramatização como método ativo de ensino-aprendizagem: a saúde coletiva como cenário de prática. *Rev. Conhecimento Online*, v.2, n.5, p.1-12, 2013. doi: 10.11606/issn.1679-9836.v98i5p324-328

DÍAZ, F. O processo de aprendizagem e seus transtornos. Salvador: *EDUFBA*, 2011.

GUZZELLI, M.E. et al. Internacionalização do ensino superior e as instituições de ensino privado no Brasil. *ABCS Health Sci.*, v.40, n.3, p 294-299, 2015. doi: 10.7322/abcshs.v40i3.810

JUNGES, K.S.; BEHRENS, M.A. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. *Educar Rev.*, n.59, p.211-229, 2016. doi: 10.1590/0104-4060.42282.

LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e a autoformação docente. In: MOROSINI, M.C. (Org.). Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação. Brasília: *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*, 2000.

LEMES, E.O.; VARGEM, D.S. Proposta didática para o ensino da química analítica: análise de chumbo por meio da espectrofotometria de absorção atômica. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, *Ribeirão Preto*, SP, p. 1-10, 2015.

LUZ, S. P.; BATZAN, N. C. Programa de formação continuada para docentes da educação superior: um estudo avaliativo a partir dos resultados de uma tese. *Rev. Aval. Educ. Superior*, v.17, n.1, p.11-41, 2013. doi: 10.1590/S1414-40772012000100002

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa crítica. Rio Grande do Sul: *UFRGS*, 2010.

MOROSINI, M.C. (Org.). Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação. Brasília: *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*, 2000.

RIBAS, M.S.; SOARES, S.T. Formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. In: *SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*, Caxias do Sul, RS, p. 1-16, 2016.

SANTO, E.E.; LUZ, L.C.S. Didática no ensino superior: perspectivas e desafios. *Saberes*, v.1, n.8, p.58-73, 2013.

SANTOS, R.S.; FRISON, M.D. Considerações sobre a dicotomia entre teoria e prática na mediação dos saberes docentes durante o processo formativo de professores de ciências naturais. *Rev. Didática Sist.*, v.16, n.2, p.15-29, 2014.

SILVA, A.V. A articulação entre teoria e prática na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo. *Rev. Espaço Acad.*, n. 112, p. 58-66, 2010.

SILVA, M.T.; ISAIÁ, S.M.A.; ROCHA, A.M. A transposição didática no curso de pedagogia de uma IES federal na visão de seus professores. *Holos*, v.2, p. 250-263, 2015. doi: 10.15628/holos.2015